
BUENOS AIRES – Análise do programa de novos gTLDs
Segunda-feira, 22 de junho de 2015 – 15h45 às 17h45
ICANN – Buenos Aires, Argentina

KAREN LENTZ:

Boa tarde. Começaremos em cerca de um minuto.

Obrigada.

Boa tarde a todos. Bem-vindos à sessão da análise do programa de novos gTLDs. Meu nome é Karen Lentz. Sou a diretora de operações e pesquisa política da ICANN.

Estamos chamando esta sessão de maratona. Temos uma agenda bem cheia, porque realmente há muito trabalho acontecendo. Trabalhamos muito duro para conseguir o máximo de abrangência do material e pedimos a todos os oradores que tentem respeitar o horário, assim todos poderão participar e ainda teremos tempo para perguntas.

Definitivamente queremos perguntas, mas pedimos que aguardem até o final para que todos possam apresentar suas atualizações.

Apresentarei todos que estão aqui.

Começando pela direita, temos Jonathan Zuck, do IAG-CCT, seguido por Dave... não. Seguido por Eleeza Agopian, da ICANN, seguida por Dave Dickinson. Ele falará sobre a pesquisa da Nielsen. Greg Rafert,

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

da Analysis Group, falará sobre o estudo de economia em andamento. Trang Nguyen, da ICANN.

À minha esquerda está Margie Milam, da ICANN, David Conrad, da ICANN, Bret Fausett, do grupo de discussão da GNSO sobre os procedimentos subsequentes dos novos gTLDs.

A sua esquerda está Alice Munyua, do grupo de trabalho do GAC sobre regiões desfavorecidas. Sua presidente conjunta, Tracy Hackshaw, deverá chegar em breve.

Estamos esperando também Nicolas Caballero, do grupo de trabalho do GAC sobre nomes geográficos.

Temos ainda Annebeth Lange e Heather Forrest, do grupo de trabalho entre comunidades sobre uso de nomes de países e territórios. Por último, mas não menos importante, temos Jim Galvin, do grupo de trabalho do SSAC sobre análises do programa de novos gTLDs.

Podemos dividir esta sessão em duas partes. Na primeira parte, falaremos sobre as atividades de revisão, que envolvem muita coleta de dados, estudos e análises. Isso servirá de fundamento para a segunda parte da sessão, que será sobre todo o trabalho de comunidade. Assim, temos as organizações de apoio fazendo trabalho de políticas relevantes para revisar o programa e dar orientação sobre futuras rodadas de solicitações, assim como comitês consultivos manifestando interesse em fazer um trabalho relacionado a orientações para essas rodadas.

Então, passemos diretamente para os processos de revisão. Uma das principais revisões que estão impulsionando muitas dessas atividades é a que está especificada na Ratificação de compromissos da ICANN com relação a três áreas principais: concorrência, escolha do consumidor e confiança do consumidor. É o que chamamos de CCT. Há algum tempo, vêm sendo realizados trabalhos para criar algumas medidas e definições para analisar o efeito do programa sobre essas áreas.

A segunda coisa que a revisão deverá analisar é a eficácia dos processos de solicitação e avaliação usados no programa de novos gTLDs. Chamamos isto de revisão da implementação do programa e também falaremos sobre esta questão.

Finalmente, a equipe de revisão de CCT deverá analisar a eficácia das proteções que foram criadas no programa para atenuar alguns possíveis riscos na expansão do espaço de nomes. Assim, eu discutirei a revisão da proteção de direitos que está sendo realizada em apoio a isso.

A seguir, passo a palavra a Jonathan Zuck, que falará sobre os preparativos de CCT.

Obrigada.

JONATHAN ZUCK:

Obrigado, comandante Lentz. E obrigado a todos por virem a esta sessão sobre essas revisões. Apenas para que vocês não pensem que a comunidade da ICANN é precipitada, foi em dezembro de 2010 que

eu diligentemente tentei afogar Steve DelBianco em um vulcão de lama nos arredores de Cartagena, na Colômbia. Não deu certo, como vocês sabem.

Mas fiquei sabendo que tive a duvidosa honra de ter uma resolução da diretoria com meu nome, a qual tinha acabado de ser aprovada na reunião da diretoria que estava sendo realizada simultaneamente. E, nessa resolução, a GNSO, o ALAC e outros grupos consultivos da ICANN foram convidados a fornecer recomendações à diretoria sobre duas coisas: uma definição de escolha de consumidor, concorrência e confiança e para apresentar medidas objetivas das coisas que poderiam ser usadas pela equipe de revisão, que deverá reunir-se – Karen falará sobre isso – creio que no próximo outono, na revisão obrigatória da Ratificação de compromissos.

Um grupo de trabalho conjunto da GNSO e do ALAC trabalhou diligentemente para elaborar definições e chegou a um total de cerca de 70 medidas. A ideia é que poderíamos começar a avaliá-las, principalmente as que não pudemos alcançar historicamente, e assim teríamos as variações disponíveis no momento de iniciar a revisão.

Depois desse trabalho, foi formado o grupo consultivo de implementação sobre CCT para discutir essas medidas, para identificar aquelas para as quais seria difícil encontrar dados e determinar quais precisariam de uma coleta de dados precoce, porque seria difícil consegui-los retrospectivamente. E também para avaliar se precisaríamos de ajuda externa na coleta desses dados.

Várias coisas aconteceram. Foram recomendadas 65 das 70 medidas e foi adicionada uma sobre colisões de nomes, porque era um tópico que tinha sido bastante discutido na ocasião. O pessoal foi instruído a começar a coleta de informações sobre essas medidas.

Houve duas áreas para as quais consideramos que seria necessária ajuda externa. Falaremos sobre isso também. Uma foi a questão da confiança do consumidor. Trabalhamos arduamente para encontrar boas medidas da confiança do consumidor, mas parecia que a melhor maneira de determinar uma variação na confiança do consumidor era perguntando aos próprios consumidores. Esta é uma coisa muito difícil de fazer em larga escala, como veremos mais adiante. Assim nasceu a ideia de fazer duas pesquisas do consumidor: uma sobre como eles se sentiam em relação ao DNS e à confiança no DNS, e os TLDs mais antigos em comparação com os novos TLDs etc. E, então, um ano depois, fazer outra pesquisa para avaliar se houve uma mudança ou melhoria na confiança do consumidor, de acordo com as possibilidades de medição da pesquisa.

Assim, nós... a ICANN trabalhou e fez uma solicitação de propostas, e a Nielsen se integrou para realizar a primeira metade do estudo como preparativo para a equipe de revisão.

A segunda área para a qual consideramos que seria necessária ajuda externa era uma análise mais sofisticada dos preços para verificar o que estava... enfim, aumentando a escolha e a concorrência, e como isso poderia refletir-se nos preços. E, novamente, uma pesquisa em duas partes sobre como estavam os preços no espaço de novos gTLDs,

tanto agora como antes que o programa avançasse muito, e também um ano depois para verificar se havia alguma coisa que poderia ser interpretada como um reflexo de um aumento na escolha do consumidor e na concorrência no espaço de novos gTLDs.

Houve outra RFP e a diretoria aprovou ambas. E houve ainda outra RFP e a Analysis Group se integrou para fazer a primeira metade dessa pesquisa.

Em ambos os casos, estamos analisando as linhas de base e esperamos ter essa apresentação novamente para analisar as variações em ambos os elementos.

Isso é o que fizemos até agora no grupo de trabalho e, em última análise, no IAG-CCT. A partir disso, acho que devemos aprofundar com mais detalhes, então passarei o microfone adiante.

ELEEZA AGOPIAN:

Obrigada, Jonathan.

Continuando com o trabalho que o IAG-CCT fez, começamos a coletar dados sobre as 66 medidas que a equipe recomendou e para a qual a diretoria adotou uma resolução autorizando o pessoal a prosseguir e coletar alguns desses dados. Assim, falarei um pouco sobre alguns dos dados que coletamos até agora.

Estamos coletando dados de fontes internas e externas, de nossa equipe de serviços técnicos, equipe de conformidade, operações. Os

dados abrangem tudo, desde os níveis de SLA às distribuições geográficas de registros, registradores e registrantes.

Temos dados sobre reclamações de conformidade similares aos que já podem ser vistos nos relatórios de conformidade trimestrais, assim como dados de algumas fontes externas. Como o Jonathan mencionou, temos representantes aqui da Nielsen e da Analysis Group. Eles apresentarão algumas informações sobre o trabalho que fizeram com várias medidas que foram recomendadas.

Mas hoje pensei em falar sobre um exemplo de cada uma das categorias de escolha, confiança e concorrência para mostrar a vocês em que estivemos trabalhando. Todos esses dados serão disponibilizados on-line em um portal de dados que estamos planejando publicar em breve após o término desta reunião. Teremos arquivos de Excel e gráficos interativos. Cada medida que foi recomendada terá dados disponíveis para análise, em alguns casos também para download e com possibilidade de interagir e ver para onde os números os levam. Queremos fazer isso da forma mais acessível e transparente possível para a comunidade.

Esses dados, em última análise, acabarão com a equipe de revisão de CCT que será formada ainda este ano, e Margie comentará um pouco mais sobre isso mais tarde.

Então, continuando. Na categoria de competição, são duas métricas que temos aqui: total de gTLDs antes e depois da expansão e operadores de registro. Chegamos a esses números a partir dos contratos de registro e, como vocês podem ver aqui, os operadores de

registro são definidos como as partes contratadas em cada contrato de registro.

Próximo slide.

Escolha. Uma das medidas que foram recomendadas na categoria de escolha é a distribuição geográfica dos operadores de registro. Também a dividimos em categorias. Quando tudo estiver disponível em nosso portal de dados, vocês poderão ver a divisão, filtrar por diferentes regiões e diferentes países e ter uma noção da expansão mundial do programa de novos gTLDs.

Último slide.

Por último, em confiança do consumidor, o Nielsen Group fez muitas... tratou sobre muitas das medidas recomendadas para confiança em sua respectiva pesquisa, mas temos outras cujos dados também estamos considerando. Por exemplo, do nosso grupo de conformidade sobre decisões de UDRP e URS. Esses dados foram fornecidos pelas empresas provedoras de UDRP e URS, a partir de seus próprios bancos de dados de decisões e casos, e nos dão uma ideia de onde esses casos se encaixam.

Como vocês podem ver, temos uma ampla variedade de medidas diferentes e todas as medidas estão disponíveis on-line por meio das páginas de trabalho do IAG-CCT em nossa comunidade Wiki. Mas isto dá uma ideia de para onde estamos indo e do que esperamos ver no futuro. Todos esses dados serão atualizados regularmente, alguns mensalmente, alguns trimestralmente e alguns anualmente,

dependendo da frequência com que conseguirmos captar as diferentes medidas.

DAVID DICKINSON:

Muito bem, obrigado. Bem, falarei sobre a pesquisa e darei a vocês algumas informações sobre o que fizemos. Obviamente isso foi feito para apoiar a iniciativa de novos gTLDs sobre aumentar a concorrência e escolha do consumidor.

Os resultados que lhes mostrarei agora vêm da primeira leva do que chamamos de estudo do consumidor. Isto é com os usuários da Internet. Haverá uma segunda leva depois dessa dentro de um ano, aproximadamente.

Há também uma iniciativa independente separada de pesquisa com registrantes que será relatada como uma entidade separada, um relatório separado.

O objetivo desta pesquisa foi avaliar o panorama atual e analisar aspectos como conhecimento do consumidor, experiência, escolha e confiança com os novos TLDs e com o sistema de nomes de domínio em geral.

Então, o que fizemos, no próximo slide – aí está – foi uma pesquisa on-line. Foi realizada durante o mês de fevereiro, em pouco mais de uma semana. A pesquisa foi encomendada pela ICANN e realizada pela Nielsen. Quando dizemos "encomendada", isto significa que ela não foi identificada como uma pesquisa patrocinada pela ICANN. As

peçoas que responderam à pesquisa não a associaram a nenhuma outra empresa além da Nielsen.

Era preciso ter pelo menos 18 anos de idade e passar no mínimo cinco horas por semana na Internet. A maioria dos entrevistados passava bem mais tempo que isso. E a amostra foi projetada para ser geograficamente representativa de cerca de 75% da base de uso on-line global. Isso significou um total de 6.144 entrevistas feitas em 24 países e realizadas em 18 idiomas diferentes.

Apresentarei agora alguns destaques dessa pesquisa. O relatório completo é bem mais longo, mas abrange algumas das coisas.

Primeiro, falaremos sobre conhecimento e visitaço.

O gráfico aqui na parte inferior mostra a taxa média de conhecimento e visitaço de vários tipos de TLDs, conforme nossa classificaço. Acima, à esquerda, os 86% são os TLDs no nível dos países, os ccTLDs. Eles têm a taxa média geral mais alta de conhecimento e a taxa mais alta de visitaço: 86% de conhecimento, 81% de visitaço.

À direita, temos o que chamamos de alto legado, que são .COM, .ORG, .NET. Eles estão logo atrás em termos de conhecimento e visitaço. Depois, vocês podem ver que desce e temos os novos gTLDs com 14% de conhecimento e aproximadamente a mesma taxa de visitaço, e os novos... a cidade e os IDNs também foram testados e ficaram com cerca de 7%. Na extrema direita, temos o que chamamos de baixo legado, em termos de conhecimento e visitaço, que são, por

exemplo, .PRO, .TEL, .COOP, .ASIA. Definimos conjuntos para representar cada um desses grupos.

Alguns comentários gerais. Obviamente, os novos TLDs têm espaço para crescer, mas já estão acima da categoria de baixo legado. E há certa consistência... não mostrarei tudo hoje, mas há um aspecto consistente, pois o conhecimento muitas vezes parece ser impulsionado pela familiaridade e pela relevância percebida. Os grupos de alto nível de conhecimento têm... já há muito tempo, mas também têm... essa longevidade se converte em familiaridade e veremos que familiaridade é algo que também entra na aceitação dos novos.

Podemos passar para o próximo slide.

Com uma perspectiva diferente, analisaremos o conhecimento total. 98% de nossa amostra tinham conhecimento de pelo menos um dos TLDs de legado sobre os quais perguntamos. Quanto aos novos TLDs, pouco menos de 50% das pessoas disseram que tinham conhecimento de pelo menos um deles. Portanto, isso é conhecimento total. Elas conheciam pelo menos um.

Então, temos metade das pessoas dizendo que têm conhecimento, mas pelo menos alguns dos níveis mais baixos de conhecimento para os IDNs e os TLDs de cidade neste momento.

Outra coisa interessante também é que o gráfico à direita mostra, dentre essas pessoas que têm conhecimento dos TLDs, sua intenção de visitar esses TLDs. E obtivemos 85%. É o mais próximo de um para

um que veremos. Quando as pessoas tomam conhecimento desses TLDs, elas pretendem visitá-los. E é provável que muito disso se deva ao fato de as pessoas estarem procurando por algo específico. Informação, oportunidade. São essas coisas que motivam as pessoas a acessá-los.

Perguntamos às pessoas, especificamente, qual era sua motivação para acessar ou não um desses TLDs, e os respectivos níveis de relevância e interesse são muito mais motivadores do que aspectos de confiança ou de receio. Estes tendem a ser secundários. O que realmente está motivando as pessoas é a percepção de relevância ou de que há algo ali para elas.

Podemos passar para o próximo slide.

Perguntamos também às pessoas qual terminologia elas associavam, que palavras elas associavam aos gTLDs antigos e aos novos. O que vemos nos antigos é que quanto maior a palavra, mais comum era a associação. Eles são úteis, são informativos, são práticos, são prestativos. Um "bravo" pela confiabilidade para pessoas como eu.

Se observamos, no lado direito, os tamanhos novos, mais uniformes, nenhuma mensagem foi dominante, mas vemos os mesmos temas sobre o caráter informativo. Vemos também que surgem coisas relacionadas à inovação. Coisas como inovador, empolgante, vanguardista.

Vemos alguma negatividade sobre ser confuso, exagerado, excessivamente técnico, esse tipo de coisas, mas fica bastante

equilibrado com as percepções mais positivas. Em geral, consideramos que as reações são de associações bem positivas.

Próximo slide.

Aqui temos um resumo dos dados de conhecimento e visitação. Fizemos também uma grande série de perguntas sobre confiança. Vamos analisá-las.

Primeiro, as pessoas sentem que confiam nos TLDs? Perguntamos se são muito confiáveis, um pouco confiáveis, não confiáveis.

Quanto aos antigos, 9 ou mais de 10 pessoas afirmaram que são muito ou um pouco confiáveis. Quanto os novos TLDs, cerca de 50%, em alguns casos um valor muito mais baixo, mas considerando que são novos e que as pessoas tendem a desconfiar de coisas novas que são introduzidas, na verdade não é um número ruim, em minha opinião.

Perguntamos também como poderiam melhorar sua confiança – ou fizemos perguntas para saber como poderia ser melhorada essa percepção de confiança, e esta é uma dinâmica interessante. As pessoas que responderam à pesquisa pensam de duas formas distintas. Quando perguntamos se deveria haver restrições de compra, elas tendem a dizer que deveria haver pouca ou nenhuma restrição. Só uma pequena porcentagem afirma que deve ser algo restrito. Porém, quando perguntamos se o fato de haver restrições de compras em um site afeta sua percepção de confiança, elas concordam prontamente.

Portanto, há uma percepção geral de que deve ser pouco restrito, mas saber que há alguma forma de restrição melhora a percepção de segurança ou confiança.

Próximo slide, por favor.

Há outra dinâmica interessante aqui. Uma das coisas que contribuem para isso é que as pessoas geralmente esperam que a indústria de domínios tenha alguma diligência. Elas esperam que a indústria tenha um certo nível de precauções sobre quem obtém um nome, tendo como filtro os registrantes, dando aos consumidores o que eles esperam. Pontuações muito boas aqui.

Por outro lado, elas sabem que há muito abuso por aí. Há níveis muito altos de conhecimento de comportamento indevido na Internet. O único ponto que não apresentou tendência a um alto nível de conhecimento foi a ciberocupação, com um valor muito mais baixo.

Uma coisa interessante para nós é que quanto mais conhecimento as pessoas têm de abuso ou quanto mais receio elas têm, maiores são as pontuações que elas dão para a confiabilidade da indústria de domínios.

Por que isso acontece? Acho que parte do que está acontecendo é que quanto mais educação, mais conhecimento as pessoas têm, menos elas tendem a... mais elas são compreensivas. Acho que faz parte disso. Mas o que é mais importante aqui é que elas não

associam esses comportamentos à responsabilidade da indústria de domínios. Mostrarei mais sobre isso em outro slide.

O que elas temem, as fontes de temor são principalmente os ataques direcionados. O spam as incomoda, mas não as preocupa muito, mas elas realmente temem que suas credenciais sejam roubadas, esse tipo de coisas. Fiz outros projetos de pesquisa sobre quando as pessoas se preocupam com roubo financeiro ou de identidade.

Próximo slide.

Como exemplo, veremos especificamente o roubo de credenciais.

Temos um conjunto semelhante de dados para cada comportamento indevido. Mas 20% das pessoas afirmam terem sido afetadas. Uma porcentagem mais baixa do que os outros tipos de comportamentos. Mas 86% dizem ter medo de serem afetados ou de sofrer algum impacto por isso. Com relação a spam, como eu disse, o impacto é baixo. A grande maioria das pessoas se sente afetada por spam, mas não tem medo de spam.

Na parte inferior à direita, o gráfico de bolhas representa o que elas fizeram para se proteger. Vemos que elas fizeram a mesma coisa que costumavam fazer para se proteger de cada tipo de comportamento indevido. Compraram software antivírus ou mudaram seus hábitos na Internet de alguma forma. Também paramos de fazer compras on-line. Mas pode ser mais amplo do que isso, limitando como ou quando ou onde pesquisam, coisas assim.

Mas quando perguntamos de quem é a responsabilidade de resolver esses comportamentos indevidos, todas as bolhas grandes que vocês estão vendo no lado esquerdo são de cumprimento da lei, diversas formas de organismos encarregados do cumprimento da lei. INTERPOL, polícia local, fiscalização nacional etc. Então, isso realmente é visto como uma atividade criminosa, e não necessariamente como uma atividade regulatória.

Enfim, estes são os dados principais. Novamente, o relatório completo está disponível com muitos outros detalhes.

GREG RAFERT:

Certo. É um prazer estar aqui. O resumo dos nossos resultados até aqui também será dos dados relativamente mais importantes, com um relatório que será apresentado em agosto. Suas possíveis perguntas ou feedback serão muito bem-vindos. Entrem em contato comigo. Meus dados de contato estarão ao final dos slides, e ficaremos felizes por receber seu contato.

Bem, acho que podemos passar para o próximo slide.

Sou o vice-presidente da Analysis Group. Minha especialização é em concorrência e antitruste. Estamos trabalhando também com Catherine Tucker, que é professora associada da Sloan School of Business, do MIT. Ela gostaria de estar aqui e pediu-me para transmitir-lhes seu pedido de desculpas por não poder estar presente. Portanto, ela sente muito.

Em termos do que pretendemos fazer, queremos realmente entender quais são os efeitos competitivos do programa de novos gTLDs da ICANN sobre o mercado de nomes de domínios. Queremos observar o que aconteceu no passado. O que aconteceu quando os novos gTLDs começaram a entrar, o que está acontecendo hoje para ter uma ideia para referência, até certo ponto. Assim, daqui a um ano poderemos entender o que está acontecendo com a concorrência ou como os preços e coisas parecidas serão diferentes no futuro.

Assim, quanto à análise dos efeitos competitivos, observaremos alguns fatores. O fator principal é entender até que ponto e como os registradores e registros concorrem em fatores de preço e outros fatores. Nos fatores não relacionados ao preço, podemos pensar, por exemplo, quais são os recursos complementares que um registrador oferece ou como um gTLD realmente começa a se diferenciar dos outros TLDs de modo significativo?

Também queremos entender o que os consumidores estão fazendo. Em particular, ou pelo menos uma forma de pensar sobre isso é entender como os volumes de registro respondem a coisas como diferenças em preços. Portanto, há consumidores preferindo gTLDs com preços menores ou não e por que, em caso negativo? Há algum efeito dos tipos de recursos complementares que os registradores estão oferecendo ou algum outro tipo de característica associada ao TLD, mas não relacionada ao preço? Vemos algum efeito de registros de TLDs antigos, por exemplo, na entrada de novos gTLDs?

Obrigado.

Para dar-lhes uma pequena ideia dos resultados preliminares que temos até agora, eu gostaria de explicar algumas coisas antes de falarmos um pouco sobre nossa abordagem. Estes resultados são preliminares por dois motivos. Primeiro, porque ainda estamos trabalhando em alguns dados que coletamos e recebemos. E, como acho que já disse antes, eles estarão finalizados em agosto.

Mas são preliminares também porque grande parte do nosso trabalho é como uma base de referência para entender o mercado atual. Daqui a um ano, atualizaremos nossos resultados para ter uma ideia melhor de como gTLDs, gTLDs antigos, registradores, registros etc. estão mudando seus preços e ofertas não relacionadas ao preço.

Enfim, para resumir os resultados, o que vimos até aqui é uma pequena diferenciação de preço entre os gTLDs antigos com relação aos novos gTLDs. E minha explicação para isso seria que os novos gTLDs são mais capazes de se diferenciar. Por exemplo, .PHOTO poderia cobrar um preço mais alto porque há fotógrafos com um site de fotografias na Web dispostos a pagar pelo reconhecimento associado a .PHOTO. Vemos também que os TLDs antigos tendem a apresentar margens de lucro maiores em comparação com os novos gTLDs. Parte disso poderia ser uma função dos preços relativamente baixos dos gTLDs antigos. Parte disso poderia ser uma função do fato que os TLDs antigos são apenas um pouco mais conhecidos, como vimos no trabalho da Nielsen. Ainda estamos investigando isso.

Também começamos a analisar o efeito da entrada de gTLDs nos registros de TLDs antigos. Vocês estão vendo um certo volume sendo

afastado dos TLDs existentes? Realmente, não vimos muito disso. O trabalho é mesmo preliminar e, portanto, talvez cheguemos a um ponto onde poderemos dizer algo um pouco mais definitivo. Mas, pelo menos até agora, não vimos nenhum tipo de movimento nos registros de TLDs antigos.

Por fim, começamos a analisar alguns desses fatores não relacionados ao preço que os registradores, particularmente, oferecem. Depois, em um nível bem alto – e isso provavelmente não surpreenderá ninguém aqui hoje –, vimos que entre os registradores hospedagem na Web e e-mail são oferecidos com maior frequência. Na verdade, isso não diz nada sobre se pode ser observado um preço diferencial para TLDs diferentes. Também não diz muito sobre os efeitos da concorrência, mas queríamos descrever o que vemos nos dados hoje. Enfim, notamos que... pelo menos como um tipo de estudo de caso, os custos de registro para um determinado nome de domínio são baixos em relação ao custo que se poderia enfrentar quando... se você quisesse adicionar outros tipos de recursos complementares além de ter seu domínio hospedado ou e-mail etc.

Assim, apenas para dar-lhes um resumo realmente geral sobre nossa abordagem, coletamos e coletaremos dados sobre preços de registradores e registros, ofertas de complementos, tanto sua disponibilidade como seu preço, e, finalmente, volumes de registro de domínios para diversos TLDs. Em termos de como construímos nossa amostra e de quais TLDs decidimos coletar dados e de quais TLDs decidimos não coletar dados, coletamos dados de todos os TLDs antigos na medida em que estavam disponíveis. Fizemos uma

amostra de ccTLDs. Há muitos. Em um mundo ideal, teríamos coletado dados de todos os ccTLDs existentes. Isso não foi possível. Portanto, selecionamos vários de cada região da ICANN e especificamos aqueles ccTLDs que tinham um volume de registros relativamente alto para obter os ccTLDs mais populares.

E, finalmente, com relação aos novos gTLDs, também é uma amostra. Há muitos gTLDs novos por aí. Há mais que virão no futuro. Então, elaboramos nossa amostragem para atingir alguns objetivos. Queríamos os atualmente populares – ou, perdão, – novos gTLDs. Assim, com base nos registros totais atuais. Recentemente populares – queríamos ver – queríamos extrair aqueles ou fazer uma amostra daqueles novos gTLDs que tinham alcançado um crescimento relativamente significativo ao longo dos últimos meses.

E, por fim, queríamos garantir que estávamos incluindo alguns gTLDs novos que, em nossa opinião, poderiam estar competindo entre si. Por exemplo, se incluíssemos .HOTEL, poderíamos também tentar incluir outros gTLDs novos que poderiam concorrer com .HOTEL e que estavam na área de viagens.

Portanto, acho que podemos – desculpe, se você puder voltar um.

Uma coisa que devo observar é que coletamos ou fizemos amostras de dados de pouco mais de 100 gTLDs novos. A amostra representa pouco mais de 80% dos volumes totais de registro entre os gTLDs novos. Assim, estamos capturando um conjunto grande de registros.

Quanto aos dados coletados até agora, obtivemos preços de registro para pouco mais de 80 gTLDs novos dos registros de operação. Obrigado por fornecer esses dados.

Para TLDs antigos, também obtivemos mudanças históricas de preços e volumes de registro da ICANN. E, então, com relação aos novos gTLDs – desculpe. Para nosso preço de registrador, coletamos manualmente preços de lista de 2015, preços de complementos e disponibilidade de cerca de 35 registradores.

Esperávamos conseguir dados atuais e históricos mais detalhados dos registradores, porque poderíamos fazer um pouco mais com os dados em termos de análise dos efeitos competitivos. Infelizmente, não recebemos muitos dados. Por isso, ainda não fizemos nada com eles. Mas, na medida em que recebermos mais dados, será um prazer analisá-los.

Ok. Vamos aprofundar em alguns dos resultados que mostrei há alguns slides. Não tenho certeza do quanto vocês conseguem ver com base no que está aqui.

Estamos observando o preço da disponibilidade geral de venda por atacado dos TLDs antigos que possuem dados disponibilizados publicamente. A grande conclusão deste slide é que não há muita diferenciação de preço entre os TLDs antigos. Observando os dados mais recentes, vemos que variam de cerca de \$6 a pouco mais de \$8 neste conjunto de TLDs.

Outra coisa que adicionamos a este slide, que imagino que vocês não possam ver, é que há três barras verticais. A barra vertical mais à direita representa o momento em que os novos gTLDs começaram a entrar no mercado. Porque tínhamos curiosidade por saber se veríamos algum tipo de mudança de preço nos TLDs antigos. E, para resumir, acho que não vemos nada. Posso ficar olhando fixamente e sugerir uma história. Mas não vemos muitas mudanças de preço como resultado da entrada de novos gTLDs, pelo menos no início.

Esse gráfico representa a dispersão de preços. Queríamos ter uma ideia melhor sobre os TLDs antigos, que estão em azul, e os novos gTLDs, que estão nessa cor meio dourada.

O que vemos? O eixo inferior, o eixo X, indica o preço de disponibilidade geral. E o eixo Y é apenas o número de TLDs que entram em um determinado grupo de preço.

E, pelo menos para mim, o que vejo aqui que entre os TLDs antigos é que não há muita diferenciação de preços. Em média, os preços são bastante baixos no nível de disponibilidade geral. Se observamos os novos gTLDs, vemos uma maior dispersão dos preços e, em média, os preços são um pouco mais altos. Isso sugere, em minha opinião, que os novos gTLDs são capazes de se diferenciar melhor dos TLDs antigos. Mas acho que esta é uma questão aberta.

Este gráfico é muito semelhante ao gráfico anterior, com a única diferença de que agora estamos observando os preços de varejo. Estes são os preços de lista que coletamos junto aos registradores. Novamente, a história é bastante similar, uma dispersão

relativamente pequena e preços baixos para os TLDs antigos, preços bem mais altos ou um pouco mais altos e mais versões de preços para os novos gTLDs.

Também queríamos ver as margens de lucro. A margem de lucro aqui é a diferença percentual entre o preço de varejo e o de atacado, novamente, comparando gTLDs antigos com novos. Os antigos estão de novo em azul. Os novos estão em dourado ou amarelo.

E aqui vocês podem ver o que mencionei antes, essa maior margem de lucro do varejo em comparação com os TLDs antigos. Não sabemos bem porque isso ocorre. Como já disse, apresentei algumas explicações ao fazer a análise prévia desses resultados. Porém, repito, é uma pergunta aberta saber por que eles existem.

Saindo um pouco dos preços agora e pensando em se os volumes de registro foram ou não afetados de alguma forma com a entrada de novos gTLDs... peço desculpas novamente porque está difícil para ler. Mas há uma barra vertical na extrema direita com uma caixinha branca acima que identifica quando os primeiros gTLDs novos começaram a entrar. Estávamos curiosos aqui para saber se veríamos ou não uma mudança no total de registros. Aqui, podemos observar o total de registros em relação a cinco dos maiores TLDs antigos. Novamente, não vejo muita mudança. Continuamos analisando esta questão. Olhando fixamente para isto, eu talvez pudesse sugerir uma história de que alguns deles parecem ter se estabilizado com o tempo. Portanto, analisaremos coisas como crescimento mensal e

crescimento anual para ver se há algo nisso. Mas, olhando para este gráfico, nada realmente se destaca para nós.

Por fim, pensando sobre alguns dos recursos complementares que os registradores oferecem, este é apenas um gráfico realmente simples. A cada um dos registradores de quem coletamos dados manualmente, perguntamos essencialmente – por exemplo, a barra mais à esquerda – quantos... que percentual desses registradores oferece hospedagem? E, continuando, que percentual oferece e-mail e que percentual oferece funcionalidade de servidor etc. Como vocês podem ver, sem grandes surpresas, hospedagem e e-mail são complementos frequentemente oferecidos.

Um dos itens que começaremos a observar é se há recursos complementares oferecidos ou não para diferentes conjuntos de TLDs e se há um diferencial de preço entre esses recursos complementares? De acordo com o que vi até agora, a resposta provavelmente é não. Mas é uma questão na qual vale a pena aprofundar-se. Afinal, se trata de um exemplo simples, acho. Consultamos cinco grandes registradores. Acho que eles representam 20% do total de registros de TLDs que estão neste gráfico. E selecionamos cinco TLDs. Queríamos ter uma ideia de qual seria o custo de registro como um percentual de alguns outros custos em que se poderia incorrer ao decidir criar um site da Web ou nome de domínio.

Assim, por exemplo, .BERLIN, em... na verdade, acho que um modo melhor de pensar sobre isso é assim... e-mail é esta barra azul na parte inferior. E, como vocês podem ver, o custo de e-mail em... em cada

um dos registradores é o mesmo para todos esses TLDs. E, novamente, analisamos a hospedagem. Era o mesmo preço para todos os TLDs. A única coisa que está realmente mudando é o que está nessa cor avermelhada ou fúcsia, que são os custos de registro. A conclusão que pode ser tirada deste slide é que esses custos são relativamente baixos em comparação com outros custos em que se poderia incorrer.

Finalmente, quanto às próximas etapas, assim ainda estamos processando os dados. Teremos um relatório finalizado em agosto de 2015.

Ainda esperamos, como mostra este slide, conseguir mais dados de registradores de todo o mundo. E, se os conseguirmos logo, eles serão incorporados ao trabalho que fazemos. Então, dentro de um ano, atualizaremos nossos resultados. E veremos o que mudou, se os preços mudaram, se os recursos complementares oferecidos mudaram. E provavelmente verei muitos de vocês daqui a um ano. Enfim, obrigado.

TRANG NGUYEN:

Obrigada, Greg.

Boa tarde a todos. Falarei sobre a revisão de implementação do programa de novos gTLDs. Esta área de revisão entra no segundo grupo da seção 9.3 da Ratificação de compromissos, que sugeriu um estudo da eficácia do processo de avaliação e solicitação. Com relação ao estudo da eficácia do processo de solicitação e avaliação,

ele está sendo realizado pela ICANN por meio de uma autoavaliação. A autoavaliação é... passe para o próximo slide. Desculpe, Karen. A autoavaliação avaliará essencialmente como a implementação do programa está alinhada com o Guia do solicitante e com a política da GNSO. Examinará também a eficácia e a eficiência da implementação do programa.

Quero destacar que não é uma revisão do Guia do solicitante em si ou da política da GNSO.

O resultado das revisões será um relatório que publicaremos para comentários. E os comentários apresentados serão incorporados no relatório final que publicaremos.

O relatório final será fornecido à equipe de revisão de CCT para informar seu trabalho. E também o usaremos para informar nosso trabalho de desenvolvimento de procedimentos para a próxima rodada.

Reconhecemos que a implementação do programa envolveu a participação de muitas partes interessadas, e não apenas da ICANN.

A autoavaliação realmente serve para capturar a experiência da ICANN na implementação do programa. E, na medida do possível, incluiremos também feedback e experiências que os painéis de avaliação e os provedores de serviços possam vir a compartilhar conosco.

Esperamos que a autoavaliação e o relatório que publicaremos sirvam como um mecanismo para que todos os envolvidos no programa

compartilhem suas próprias experiências. Acho que o conjunto das experiências de todas essas partes interessadas na implementação do programa será bastante útil para que a equipe de revisão de CCT tenha uma visão geral.

Com relação à avaliação, ela está organizada para refletir os módulos do Guia do solicitante. Temos 26 tópicos de revisão que estão organizados em oito capítulos. Sei que há apenas seis módulos no Guia do solicitante, então a matemática não funciona muito. Mas deixem-me explicar.

Os capítulos 1 ao 5 da avaliação refletirão os módulos de 1 a 5 do Guia do solicitante. O capítulo 6 do Guia do solicitante, como vocês sabem, fala dos termos e condições da participação no programa. Então, ele não será representado em nossa avaliação. Em vez disso, os capítulos 6 e 7 de nossa avaliação abordarão o programa de apoio ao solicitante e o instrumento de operações contínuas. Consideramos que esses dois tópicos são importantes e que merecem seus próprios capítulos.

E incluímos ainda o capítulo 8 para falar sobre operações do programa. Basicamente, isso engloba os processos, sistemas e instrumentos que usamos em apoio ao programa. Também inclui o gerenciamento financeiro do programa, como gerenciamos nossos fornecedores, serviço ao cliente, comunicações. São aspectos realmente importantes na implementação do programa que não foram necessariamente discutidos de forma exaustiva no Guia do solicitante, mas que achamos que eram fundamentais para nossa

implementação do programa e, portanto, os estamos incluindo na avaliação.

Para orientar a avaliação, definimos seis dimensões de revisão que vocês podem ver aqui no slide. Cada tópico será avaliado em relação a uma dimensão relevante. Nem todas as dimensões são relevantes para um tópico específico. Isso quer dizer que, por exemplo, a dimensão de segurança e estabilidade, essa dimensão provavelmente não é tão relevante para o tópico de priorização, mas é absolutamente relevante para o tópico de avaliação dos serviços de registros. Então falaremos com muito mais detalhes quando discutirmos a avaliação dos serviços de registros do que quando falarmos sobre priorização.

Este slide mostra a atualização do progresso no trabalho que estamos fazendo. Fizemos muito progresso. Além da definição das seis dimensões de revisão que acabo de mencionar e também dos tópicos de revisão, criamos ainda um modelo de relatório. Passou por diversas rodadas de revisões. Queríamos garantir que as informações que lhes estamos apresentando fossem apresentadas de um modo que fizesse sentido e que pudesse ser acompanhado com facilidade. Identificamos também uma orientação relevante para todos os 26 tópicos, o que é muito importante porque a implementação do programa se baseia no Guia do solicitante e na política da GNSO, e temos que identificar a orientação relevante para cada um dos tópicos para que possa ser feita uma avaliação precisa de como a implementação da ICANN ficou alinhada ou não com a orientação. Na verdade, nós redigimos todos os 26 tópicos. Também identificamos

todas as estatísticas e dados que queríamos usar para apoiar esses 26 tópicos. Elaboramos também um glossário, porque usamos muitos acrônimos aqui e queríamos garantir que todos tivessem um entendimento comum ao ler o relatório. Preparamos ainda uma introdução para o relatório porque é importante definir porque estamos realizando essa revisão e explicar o que estamos fazendo e por que estamos fazendo.

Você pode voltar um slide, Karen? Desculpe. Acabei de falar sobre o trabalho que concluímos, mas ainda há muito trabalho a ser feito. Todos esses 26... eu os chamo de artigos... esses 26 artigos que redigimos estão no momento passando por revisões internas. Aqueles de vocês que estão mais próximos do programa sabem que muitos desses tópicos não são independentes. Eles estão todos inter-relacionados. Portanto, devemos fazer muitas verificações internas do relatório. Por exemplo, solicitação de alteração é em si mesmo um tópico que abordamos, mas também afeta a avaliação inicial, resolução de contencões e contratação, então queremos garantir que uma solicitação de alteração se reflita também na discussão sobre essas áreas. Como disse, há muitas verificações internas e referências que devemos fazer.

Além disso, é claro, devemos finalizar o relatório, e isso significa formatá-lo, atualizar as estatísticas finais e ainda redigir um resumo executivo.

Este último slide mostra um cronograma. Na última reunião da ICANN, informamos que a publicação do relatório ocorreria em 30 de

junho. Essa data de publicação foi adiada para setembro. A data de publicação foi adiada porque expandimos o escopo do relatório para incluir duas novas áreas de revisão, apoio ao solicitante e instrumento de operações contínuas. Atualmente, a previsão é que o relatório seja publicado para comentários em setembro e por mais tempo do que os 42 dias padrão do período de comentários públicos. Isso porque prevemos que o relatório será bastante substancial. No momento, tudo indica que o relatório terá entre 250 e 300 páginas. Assim, para garantir que a comunidade tenha tempo para assimilar o relatório, fornecer feedback e compartilhar suas próprias experiências, provavelmente o publicaremos para um período de comentários mínimo de 60 dias. Os comentários de feedback e experiências compartilhados serão incorporados ao relatório final, que deverá ser publicado até o final deste ano.

KAREN LENTZ:

Obrigada, Trang. A terceira área relacionada à revisão de CCT da qual falarei são as atividades de revisão que temos em andamento relacionadas à proteção de direitos e os mecanismos de proteção de direitos que foram criados no programa de novos gTLDs.

Quando nos reunimos em Cingapura, abrimos um período de comentários públicos para um relatório preliminar de revisão do painel. Desde então, fechamos esse período de comentários e estamos trabalhando na atualização do relatório com base no feedback que foi recebido.

Tínhamos três objetivos com a publicação desse documento, relacionados aqui. Primeiramente, devíamos captar a experiência do usuário com os mecanismos de proteção de direitos, agora que estavam em uso. E, quando eu digo experiência de usuário, o documento continha uma longa série de perguntas que eram... esperávamos obter contribuição de um amplo grupo de partes interessadas, então não se tratava apenas de titulares de direitos de marcas comerciais. A questão era como os RPMs funcionam no contexto do ecossistema do DNS. Esperávamos também conseguir colocar no papel toda a variedade de questões que poderiam ser discutidas com relação a esses mecanismos de proteção de direitos, para que o documento pudesse ser uma referência para o trabalho adicional. E, por fim, queríamos usar o relatório para avaliar o nível de impacto de algumas das questões e tópicos.

Quando consideramos a variedade, há todo um conjunto de coisas com as quais possivelmente podemos trabalhar mais. Então queríamos analisar o feedback e usá-lo para ajudar a priorizar em que valeria a pena investir mais recursos.

Como disse, o período de comentários está fechado e estamos em processo de atualização. Este relatório será uma contribuição para a equipe de revisão de CCT. Acreditamos que também servirá para algumas outras finalidades. Uma delas é uma revisão independente do centro de informações de marcas que nos estamos preparando para fazer. O documento nos permitirá aprofundar mais naquilo que o relatório amplo apenas toca superficialmente. E há também na GNSO uma solicitação de um relatório de assunto sobre mecanismos de

proteção de direitos. Esperamos que este relatório seja uma contribuição útil para ajudar a definir as questões que poderão ser submetidas a trabalho sobre política.

Então, o que ouvimos nos comentários? Fiz aqui uma lista de cinco coisas que foram mencionadas com certa frequência. Não se trata de um resumo completo, obviamente. O link para o resumo completo está ali, na parte inferior da tela. Dentre as coisas que apareceram com certa frequência, a primeira foi o que se chama de preço especial. Foram expressadas preocupações sobre... quanto ao registro de nomes por parte de titulares de marcas comerciais durante um período de *sunrise*, um pouco de falta de compreensão sobre quais eram as práticas de preços e sobre o que era permitido e como funcionava.

Segundo, houve muito comentário de algumas direções sobre nomes reservados. Definitivamente, deve ser esclarecido o que... quais são os parâmetros dos registros que reservam nomes e como eles são liberados, quais são os requisitos em cada caso, como se faz para colocar algo em uma lista ou como descobrir se algo está em uma lista. E, além do esclarecimento, a preocupação adjacente em alguns casos foi que essa possibilidade de reservar nomes poderia ser uma forma de contornar os requisitos do período de *sunrise*.

No tópico de reclamações de marcas comerciais, a maioria dos comentários afirmaram que parece estar funcionando bem como um instrumento para fornecer avisos durante todo o processo de registro

e, se este for o caso, por que parar em 90 dias? Assim, foi manifestado algum interesse em estender esse serviço.

Quanto ao URS, o principal comentário que recebemos foi que há interesse em adicionar o recurso de transferência ao sistema de suspensão que existe no URS. A percepção é que o URS ainda não foi amplamente usado porque não oferece essa opção, porque está limitado a uma suspensão.

Finalmente, falarei sobre os serviços de bloqueio. Isso também foi algo mencionado... no caso dos períodos de *sunrise* ou *start-up* de TLDs nos quais os registros estavam oferecendo alguma forma de lista de marcas protegidas ou outro serviço em que se podia pagar para bloquear um termo para que não fosse registrado por outra pessoa. Houve muitos comentários positivos de que esse tipo de serviços são úteis e econômicos. Houve preocupação também com a consistência entre os diferentes registros ou serviços ou sobre nem sempre compreender quais são as regras desses bloqueios.

Também recebemos nos comentários públicos, e isso era algo que esperávamos, muitas coisas que não eram exatamente tópicos a serem considerados no futuro em termos de política, mas sim melhorias operacionais que poderíamos levar em consideração. Por exemplo, o uso de assinaturas eletrônicas ao enviar marcas ao centro de informações. Houve muitos comentários sobre tentar rastrear informações de *start-up* de TLDs, no início dos períodos de *sunrise*... como as pessoas os encontrariam se as informações fossem alteradas.

Muitas solicitações para mais clareza nisso e mais facilidade de uso para a publicação dessas informações.

O atendimento ao cliente também apareceu muitas vezes, em termos de taxas de erro no centro de informações de marcas e quais os meios disponíveis para ajudar as pessoas a apresentar suas marcas e passar pelo processo. Essas são coisas que nós começamos e continuaremos a analisar com nossos fornecedores do centro de informações de marcas em consideração a esses comentários.

O que vai acontecer nos próximos dois ou três meses com relação à proteção de direitos? Esperamos conseguir publicar o relatório da revisão de RPMs atualizado em julho. Pretendemos lançar em setembro a revisão independente do centro de informações de marcas. Também, como Margie comentará mais adiante, estamos planejando publicar a convocação de voluntários para a equipe de revisão de CCT em setembro. E o relatório de assunto da GNSO, relacionado a todos os RPMs, não apenas os novos, cuja entrega estamos nos preparando para apoiar em outubro. O relatório da revisão de RPMs ali na parte superior será uma contribuição para a equipe de revisão de CCT e, quando eles começarem seu trabalho, um relatório de julho poderá estar um pouco desatualizado. Assim, também pretendemos publicar atualizações conforme necessário para apoiar a equipe de revisão e para garantir que eles tenham as informações mais relevantes.

MARGIE MILAM:

Falarei rapidamente sobre os preparativos para a revisão de CCT. Como vários painelistas já disseram, houve muito trabalho nos últimos seis meses ou um ano para tentarmos estar prontos para essa revisão. É a finalidade de todas essas atividades conjuntas. Muitos anos mais, como diz Jonathan. Só para lembrar, há quatro revisões previstas na Ratificação de compromissos. Esta é a primeira dessa natureza. E, se observarmos o escopo, como já foi dito nesta sessão, ele é bastante amplo. Estamos analisando aspectos de concorrência, confiança do consumidor, escolha do consumidor e também as questões de eficácia... preocupações e análises do processo de solicitação. E estamos analisando também as proteções que reduzem os problemas relacionados à introdução ou à expansão. É um escopo realmente grande. Mesmo com todas as informações que estamos abordando, estamos fazendo preparativos para uma revisão bem detalhada e tentando garantir que teremos o apoio adequado para promover essa revisão.

Para que vocês tenham uma ideia do tempo, começamos um ano após a entrada em operação dos novos gTLDs. Estamos prevendo, como mencionou Karen, a convocação de voluntários em setembro, no final de setembro. Então, trata-se de um processo recorrente. Está previsto na Ratificação de compromissos que haverá outro dois anos depois e, então, a cada quatro anos. Uma das dúvidas que eu acho a comunidade ampla tem é como a transição se enquadra nisso e se isso alterará a natureza das revisões. Neste momento, estamos prosseguindo com a revisão como se nada tivesse mudado. Queremos garantir a conclusão desse trabalho e, se houver mudanças

no futuro, uma das coisas que eu gostaria de destacar é que há atualmente um período de comentários públicos aberto sobre todos esses ciclos da revisão e, se vocês tiverem alguma contribuição a esse respeito, forneçam seus comentários até o dia 2 de julho. Um dos problemas que eu acho que esta comunidade enfrenta é que temos três revisões sendo iniciadas ao mesmo tempo, a do WHOIS, a de segurança e estabilidade e esta. Apenas queria ressaltar isso. Próximo slide, por favor.

Enquanto nos preparamos para a composição da equipe de revisão, a Ratificação de compromissos diz que os membros da comunidade... que esta revisão consistirá no presidente do GAC e no CEO da ICANN, ou dos representantes designados. Haverá também representantes importantes de diferentes SOs e ACs e especialistas independentes. E a composição é decidida pelo presidente do GAC e pelo CEO da ICANN. Enquanto nos preparamos para a convocação de voluntários em setembro, estamos trabalhando para identificar os tipos de experiências que queremos... que gostaríamos de ver nessa equipe de afiliação para que ela possa tratar adequadamente de todos os problemas que identifiquei. Próximo slide, por favor.

Com o cronograma que mencionei, estamos na fase de planejamento para a formação da equipe de revisão. A previsão é de fazer a convocação de voluntários em setembro. Esperamos que a equipe de revisão seja identificada até dezembro, e alguns desses relatórios que mencionei estarão então disponíveis para a equipe de revisão. E o verdadeiro trabalho da equipe de revisão está previsto para começar em março do próximo ano. E levará cerca de um ano até o relatório

final que será enviado à diretoria. E quero destacar ainda que, depois que a diretoria analisar as recomendações da equipe de revisão, haverá um trabalho adicional a ser feito. Se vocês se lembram da equipe de revisão do WHOIS, por exemplo. Haverá um processo de implementação que terá início na medida em que as recomendações estiverem relacionadas à implementação. E talvez haja também questões relacionadas a políticas se as recomendações da equipe de revisão exigirem um trabalho de política da GNSO com relação a algumas das questões. É um processo bem longo, se pensarmos no que acontece mesmo depois que a equipe de revisão terminar seu trabalho. Isso é tudo que eu queria expor a respeito desta questão. E, agora, David.

DAVID CONRAD:

Olá, sou David Conrad. Pediram-me para falar sobre o estudo de estabilidade da raiz que faremos. Como vocês sabem, a declaração de missão da ICANN diz que cuidamos da segurança, estabilidade e flexibilidade do sistema de identificadores exclusivos da Internet. Um dos aspectos disso é que temos o requisito, antes de podermos fazer a próxima rodada, de estudar como o programa de novos gTLDs afetou a estabilidade do sistema raiz. Para isto, iniciamos o processo de início de um estudo. Publicamos uma RFP em 5 de junho. O estudo deverá usar dados de diversas fontes, inclusive dos operadores de servidores raiz e quaisquer dados históricos disponibilizados, para que possamos entender o impacto do sistema de novos gTLDs na raiz do DNS. O prazo para a entrega de propostas termina dentro de dez dias. Portanto, se estiverem interessados, ainda há tempo para

apresentar uma proposta. Nossa previsão é que a data de início deste projeto seja por volta de 10 de agosto e que o relatório preliminar seja publicado dez meses depois, em maio de 2016. O relatório preliminar deverá ser então disponibilizado para comentários públicos. Esperamos que a primeira versão forneça informações para o contexto e o conteúdo do estudo final. Os comentários públicos ocorrerão por volta de junho/julho de 2016. Consideraremos então esses comentários e elaboraremos o relatório final, que será publicado por volta de abril de 2017. Isso é tudo que tenho sobre este assunto. Então...

KAREN LENTZ:

Obrigada, David. Vamos passar a palavra agora a alguns oradores de nossas organizações de apoio e comitês consultivos. Muitos desses grupos também estão realizando sessões abertas esta semana. Portanto, eles darão breves atualizações aqui. Mas, se vocês quiserem saber mais, podem... eles deverão comentar sobre as outras sessões que estão realizando.

Eu gostaria também de mencionar que não estamos recebendo atualização de uma delas aqui que é... um grupo de trabalho do GAC sobre solicitações da comunidade. Haverá uma atualização sobre essa questão amanhã, às 15h. Está indicado na agenda do GAC. Eu gostaria também de mencionar que, se vocês acham que há algum trabalho sendo feito aqui que não estamos considerando, mas deveríamos estar, é porque provavelmente não temos conhecimento disso. Então, pedimos que se apresentem depois e informem-nos se

vocês acharem que esquecemos de alguma coisa nesta sessão. Passo a palavra para Bret. Obrigada.

BRET FAUSETT:

Obrigado, Karen. Sou Bret Fausett. Sou um dos presidentes conjuntos do grupo de discussão da GNSO sobre rodadas subsequentes de novos gTLDs.

Podemos passar para o próximo slide.

Este também é um ponto central na apresentação porque estivemos analisando o que foi feito, e o trabalho que estamos fazendo na GNSO agora é aguardar. Como realizamos todas essas revisões que estão por vir e como usamos nossas próprias experiências enquanto solicitantes, registrantes e proprietários de marcas comerciais para informar o que faremos no futuro?

Houve um período bem curto em 2012 em que a ICANN aceitou solicitações para novos gTLDs. Haverá outro período de abertura no futuro. O que estamos tentando analisar dentro da GNSO é se queremos fazer correções do curso de políticas na forma como essas solicitações são aceitas e revisadas.

Agora lhes mostrarei um pouco como chegamos até aqui, qual é a nossa situação atual do trabalho e para onde acho que iremos a partir daqui.

Podemos passar para o próximo slide.

Havia uma percepção na GNSO de que ela é responsável por criar uma política referente a nomes genéricos. Havia uma ideia no grupo de que tínhamos que aprender as lições da última rodada, para as quais temos revisões em andamento. Tínhamos também nossas próprias experiências. E queríamos capturá-las enquanto ainda estavam frescas em nossas mentes. E também queríamos usar essas experiências para informar o que poderíamos fazer no futuro.

O modo como a GNSO trabalha é assim: existe um processo de desenvolvimento de política, um grupo de desenvolvimento formal de política que busca consenso e depois faz recomendações à diretoria. Antes de ser iniciado esse processo, é necessário haver um relatório de assunto. É um pouco como um estudo de impacto no qual são analisados os problemas, quem é afetado, o que devemos analisar se tivermos um processo de desenvolvimento de política.

Bem, isso era tão grande e havia tantas questões que podiam ser incluídas em um relatório de assunto, que achamos que era melhor tentar capturar essas questões e definir o escopo do trabalho que faríamos e do trabalho de política antes de passar para o relatório de assunto.

Assim, criamos uma sala de discussão. Não elaboramos nenhuma política dentro dela. E pedimos às pessoas que participassem e identificassem questões que poderiam ser apropriadas para um futuro trabalho de desenvolvimento de política.

Tivemos grande participação dentro do grupo, creio que de todos os órgãos constituintes da GNSO e também do ALAC e até de pessoas que nem faziam parte de nenhuma organização.

Podemos passar para o próximo slide.

Fazemos várias reuniões presenciais nessas reuniões da ICANN, mensalmente e depois a cada duas semanas no final, teleconferências e pedimos às pessoas que apresentassem questões bem formuladas que elas gostariam de ver incluídas em nosso trabalho. Trabalhamos de modo muito participativo. Fomos bastante liberais em nossas escolhas. Nunca dissemos a ninguém que uma questão era inapropriada. A única coisa que lhes dissemos foi, quando uma questão estava formulada de forma argumentativa, de modo a julgar antecipadamente um resultado, se podiam fazer a gentileza de expressá-la de um modo mais aberto e neutro. Identificamos mais de cem questões, que por agora manteremos guardadas. O trabalho de desenvolvimento de política que ocorrerá no futuro pode certamente levar em conta o que está vindo de outros grupos de revisão e qualquer coisa que surja posteriormente. Com mais de cem questões, temos um conjunto sólido de preocupações da comunidade e de todos os aspectos da comunidade.

Apresentamos ao conselho da GNSO aqui em Buenos Aires uma moção para que eles criem um relatório de assunto com essas questões que lhes proporcionamos.

Vejamos o próximo slide.

Isso está programado para ser votado na quarta-feira desta semana. Espero que tenhamos uma votação unânime do conselho. Pelo menos, estou tentando falar com o máximo possível de pessoas para obter esse resultado. Podemos não estar de acordo sobre onde estão as correções de curso para uma rodada posterior, mas acho que todos concordam que elas são necessárias. Deixaremos de lado, por ora, nossos debates sobre quais devem ser essas correções de curso, mas pelo menos iniciaremos o processo para realizá-las.

Se a votação for aprovada esta semana, este é o cronograma que vocês encontrarão. Haverá um relatório de assunto preliminar, que será publicado no final do verão. É um documento preparado pela equipe. Ele será aberto para comentários públicos. E, quando o período de comentários públicos encerrar, teremos a oportunidade de iniciar um processo de desenvolvimento de política, possivelmente em nossa reunião em Dublin. Esta é a direção na qual iremos a partir daqui.

Como já foi dito, parece que há muitas revisões em andamento que culminarão no final do segundo trimestre de 2017. Acho que o trabalho da GNSO deve seguir esse padrão, talvez um ciclo de reuniões, assim talvez termine na segunda metade de 2017. Portanto, esta é a melhor estimativa de quando devem ocorrer rodadas subsequentes.

Próximo slide.

Aqui vocês podem ver um resumo de nosso trabalho até o momento, inclusive um pacote das questões que entregamos ao conselho.

Também criei uma pequena URL antes da apresentação. Vocês podem encontrar tudo isso em newgtld.click. E o último link da página é uma lista de nossos resultados finais.

KAREN LENTZ:

Obrigada, Bret. O próximo na pauta é o Nicolas.

NICOLAS CABALLERO:

Muito obrigado. Meu nome é Nicolas Caballero Sou do Paraguai. Sou o representante do GAC para o Paraguai e estou substituindo Olga Cavalli, da Argentina, na apresentação referente a nomes geográficos.

Próximo slide.

De acordo com o comunicado de Durban do GAC, publicado em julho de 2013... tenho que desligar meu telefone. Desculpe.

Basicamente, os objetivos deste grupo de trabalho são reduzir a incerteza para os solicitantes quanto aos países, regiões e comunidades. E também prevenir ou evitar um uso indevido de nomes que são relevantes para comunidades, regiões, países etc.

Reduzir os conflitos, uma vez que os resultados da nova rodada de novos gTLDs sejam anunciados, e fornecer informações básicas que podem ser úteis para a ICANN na definição das regras da próxima rodada de novos gTLDs.

Próximo slide, por favor. Obrigado.

O grupo de trabalho sobre o novo documento de base concentrou-se em: possíveis ações em nível nacional e regional para proteger nomes geográficos; possível texto para o novo Guia do solicitante ou outro documento futuro; possíveis orientações de práticas recomendadas; análise de preocupações jurídicas manifestadas em comentários públicos; análise de preocupações da comunidade, como se os nomes geográficos ou nomes relacionados a comunidades devem ser "solicitações da comunidade" em novas rodadas de novos gTLDs; e análise do conceito de interesse público.

Algumas ideias para orientações de práticas recomendadas são: promover o contato antecipado entre o solicitante e as autoridades relevantes e as comunidades relacionadas com o nome geográfico ou da comunidade; melhorar as atividades de envolvimento para a próxima rodada de novos gTLDs; estabelecer etapas claras ou os caminhos de avanço tanto para os solicitantes como para os governos na busca pelo consenso em relação ao gTLD solicitado; estabelecer um processo claro para que os governos manifestem suas preocupações quando os nomes de seus territórios, regiões, cidades ou outros nomes relevantes forem usados na próxima rodada de novos gTLDs; e estabelecer regras sobre o que deve ocorrer caso não seja alcançado o consenso entre ambas as partes.

Quais são as próximas etapas? Bem, é na ICANN que o processo de novos gTLDs está acontecendo. Houve alguns problemas no passado, o que significa que não modificar as regras implica os mesmos problemas no futuro.

Assim, o grupo de trabalho apresentará durante esta reunião uma nova versão do documento de base que inclui informações dos comentários da comunidade: preocupações jurídicas, preocupações da comunidade e uma revisão do conceito de interesse público.

O grupo de trabalho se reunirá durante... acho que é amanhã, não tenho certeza de quando eles se reunirão... e também através de teleconferências entre as reuniões presenciais.

Desculpe. É o próximo.

Caso vocês tenham qualquer tipo de dúvida ou pergunta, enviem um e-mail para Olga Cavalli. Tenho certeza de que a organização tem as informações de e-mail corretas.

Obrigado.

KAREN LENTZ:

Obrigada, Nicolas.

A seguir, na pauta, temos Tracy Hackshaw, do grupo de trabalho do GAC sobre regiões desfavorecidas.

TRACY HACKSHAW:

Olá, boa tarde a todos. Sou uma dos presidentes conjuntos do grupo de trabalho do GAC sobre regiões desfavorecidas, criado recentemente. Nosso grupo está tentando atender às necessidades de determinados grupos dentro do ambiente do GAC que

tradicionalmente são desfavorecidos em termos da indústria do DNS e do setor do DNS.

Uma das coisas que vocês devem ter ouvido ou visto para o programa de novos gTLDs é um programa de apoio, um programa de apoio ao solicitante, que ocorreu com a última iniciativa. Entretanto, houve muito pouca participação. Acho que apenas... acho que menos de cinco solicitantes aceitaram a oferta. E havia um pool de \$2 milhões que a ICANN tinha estabelecido para apoiar esses solicitantes.

Algumas das questões que identificamos que poderiam ter sido resultado disso foram a falta de uma promoção eficiente, de marketing do programa nessas comunidades e a falta de capacidade e conhecimento nessas regiões para considerar algo como um programa de novos gTLDs, além de, também, os próprios recursos para tratar com o S.U. Assim, este grupo de trabalho busca resolver alguns desses desequilíbrios e desenvolver algumas posições e alguns papéis que podemos prescrever ou propor ao GAC em primeira instância e, depois, espero, à ICANN para tratar o problema de modo mais abrangente no futuro.

Próximo slide.

Certo. Assim, rapidamente, uma região desfavorecida é aquela definida como... que não tem uma indústria de DNS bem desenvolvida, tem um baixo conhecimento dentro de seu governo sobre a ICANN e as funções e processos de políticas e sobre como essas políticas lhe afetam. Portanto, é algo que temos de tratar com

desenvolvimento de capacidades, treinamento, sensibilização e assim por diante.

Próximo slide.

Aqui vemos algumas das questões do plano de trabalho que estamos tentando abordar com enfoque nos ccTLDs, como vocês devem saber. Os governos e os ccTLDs têm um certo relacionamento em algumas dessas regiões e estamos tentando fazer alguns projetos de trabalho para entender, tratar essas preocupações, quaisquer que sejam. E como vocês devem saber, alguns ccTLDs também poderiam estar interessados em estabelecer o próprio programa de novos gTLDs como um negócio nesses setores.

Estamos procurando também, como indiquei antes, envolver-nos com a equipe de revisão e os diversos grupos de trabalho para entender e resolver alguns dos desafios que o programa enfrentou e avançar, até mesmo falar sobre coisas como rodada de reparação e assim por diante.

E estamos também trabalhando com o grupo de trabalho de taxas de leilão para saber de que modo podemos utilizar melhor alguns desses procedimentos para tratar das questões que mencionei antes. E, como já disse, o desenvolvimento de capacidades é um dos principais elementos de confiança em nossa iniciativa para garantir que toda a indústria de DNS, tanto do ponto de vista dos negócios como das partes interessadas... de todas as partes interessadas envolvidas, inclusive os usuários e as comunidades acadêmicas e assim por diante nessas regiões consigam entender e tratar do programa de novos

gTLDs no futuro assim como quaisquer questões adicionais que possam surgir dentro do programa.

Acho que é isso.

Muito obrigada.

ANNEBETH LANGE:

Sou Annebeth Lange, da ccNSO, e represento o grupo de trabalho entre comunidades para o uso de nomes de países e territórios como ccTLDs. Esse grupo de trabalho está desenvolvendo o resultado do grupo de estudo da ccNSO que tem o mesmo nome e entregou seu relatório final em julho de 2013, o qual pode ser encontrado no site da ccNSO.

Nosso regulamento foi criado em março de 2014 por nossas respectivas organizações patrocinadoras e temos participações da GNSO, do ALAC, do GAC e da ccNSO, com presidentes conjuntos da GNSO e da ccNSO. Fazemos reuniões presenciais durante as reuniões da ICANN e teleconferências entre essas reuniões.

Nosso objetivo é usar o conhecimento coletivo das SOs e dos ACs participantes e outros para explorar como os nomes de países e territórios poderiam ser usados como TLDs. Como vocês devem saber, eles não são aplicáveis atualmente.

Entramos em contato com o grupo de trabalho do GAC sobre proteção de nomes geográficos como TLDs, mas é importante indicar que nosso grupo de trabalho, nossa responsabilidade é restrita somente aos

TLDs, sem incluir o segundo nível, e somente aos nomes de países e territórios que constam na lista da ISO 3166, que também é a origem de ccTLDs.

Heather Forrest lhes dará uma breve atualização da situação em que nos encontramos hoje e do trabalho por vir.

HEATHER FORREST:

Obrigada, Annebeth. Meu nome é Heather Forrest. Sou presidente conjunta do grupo de trabalho entre comunidades sobre o uso de nomes de países e territórios como TLDs e falarei um pouco sobre o nosso regulamento.

Nosso regulamento nos atribuiu duas tarefas, essencialmente. A primeira é avaliar se é possível desenvolver uma estrutura sobre o uso futuro de nomes de países e territórios como TLDs. E, na medida em que acharmos que seja viável e possível fazê-lo, a segunda é desenvolver algumas recomendações substanciais sobre como seria essa estrutura.

Nosso regulamento está redigido de modo muito amplo. Nós não temos e, portanto, cabe a nós definir ou desenvolver significados para o termo "estrutura" e para os termos "nomes de países" e "territórios". Isso faz parte de nosso desafio. E, portanto, os resultados de nosso grupo de trabalho entre comunidades dependerão de como interpretamos esses termos. Neste ponto, entendemos que nosso regulamento nos está desafiando a identificar a política de status quo da ICANN e as justificativas para essa política

de status quo e, então, opções futuras para o uso de códigos de duas letras, códigos de três letras e nomes de países e territórios.

Em nossa reunião desta manhã, fizemos um progresso bastante sólido na exploração de opções para o uso futuro de códigos de duas letras. Estamos trabalhando em sequência e abordamos os códigos de duas letras primeiro. Retomaremos os códigos de três letras... acho que teremos esse trabalho em andamento antes da 54ª reunião da ICANN, com discussões árduas e sólidas sobre esse tópico na 54ª reunião da ICANN.

Em nossa reunião desta manhã, com enfoque nos códigos de duas letras, exploramos realmente todas as opções para seu uso futuro. Tudo, desde a manutenção do status quo até o uso total e irrestrito.

Nós, enquanto grupo, como Annebeth indicou, identificamos o risco de atividades duplicadas e resultados conflitantes de nosso grupo de trabalho entre comunidades, do grupo de trabalho do GAC e da liberação de nomes de países e territórios no segundo nível. E isso é algo que devemos, enquanto comunidade, abordar ao prosseguir.

Muito obrigada.

JIM GALVIN:

Obrigado. Sou Jim Galvin, vice-presidente do SSAC, e represento um dos grupos de trabalho que temos em andamento no momento. Este é meu único slide. Essencialmente, o que o SSAC está fazendo é... a finalidade aqui é, dentro dos limites do escopo do SSAC e seu regulamento, observar também como o programa de novos gTLD foi

executado até o momento, avançar enquanto o grupo de trabalho existir e considerar sugestões que podemos fazer, novas recomendações que podemos fazer a respeito desse programa para melhorar a próxima rodada que presumivelmente virá em algum momento no futuro.

E estamos procurando responder às três perguntas que vocês podem ver aqui em cima.

Permitam-me falar um pouco sobre como o SSAC trabalha, apenas para que isso fique claro para todos. Normalmente, o que acontece é que quando nos comprometemos com um tópico importante como esse da revisão do programa de gTLDs, temos pessoas que se reunirão e se apresentarão como voluntários para fazer a parte principal do trabalho. Temos um pequeno grupo que se reúne de forma mais ou menos regular. E abordamos todas as questões. Depois trazemos esse trabalho para o SSAC para revisão e comentários, assim todos os produtos do trabalho do SSAC sempre representam o consenso do comitê consultivo de segurança e estabilidade como um todo.

Devo salientar ainda que, mesmo que nos comprometamos em discutir esse problema em questão, isso não é uma garantia de que produziremos algum produto de trabalho em especial. É importante observar que estamos levando isso em consideração e seriamente. Mas, se no final não houver nada a dizer, não haverá nenhum produto de trabalho como resultado e a equipe de trabalho simplesmente será encerrada e passaremos para o próximo item.

Então, estas três perguntas... o modo como estamos abordando este trabalho é, primeiro, analisar todas as recomendações que estão relacionadas ao programa de novos gTLDs que existe desde o SAC045, que foi publicado em novembro de 2010. O que queremos, em especial, é analisar a recomendação e as ações que foram tomadas. Existe alguma nova informação que nos pareça relevante, que gostaríamos de adicionar a nossos resultados e que poderia fazer com que a recomendação fosse proposta com alguma diferença? Se for assim, poderíamos querer reformulá-la e sugerir algo um pouco diferente. Ou talvez tenhamos um comentário que queiramos adicionar à ação que foi tomada até o momento.

Obviamente, não foram tomadas ações para todas as recomendações até agora. Um exemplo veio do David Conrad aqui embaixo no painel. Porque ele está falando sobre algumas das medições e análises de escalonamento de raiz que querem fazer. E essa foi justamente uma das recomendações que o SSAC tinha proposto em alguns dos seus documentos anteriores.

Mas também outras coisas, além do escalonamento de raiz... quero dizer, o SSAC criou recomendações em vários outros contextos que têm sido bem populares e amplamente discutidos na comunidade em geral. Assim, além do escalonamento de raiz, temos questões de colisão de nomes e questões de nomes reservados. Houve muitas recomendações em alguns documentos diferentes nesses espaços. E analisaremos essas recomendações em especial, para considerar se aprendemos alguma coisa nova que seja relevante dizer sobre essas recomendações.

Um segundo problema que consideraremos é se há novas recomendações. Tenham em mente que a área de responsabilidade do SSAC é somente analisar as questões de segurança e estabilidade relacionadas aos sistemas de números e nomes. Portanto, seu objetivo não é refletir que faremos alguma revisão ampla do programa todo. Somente nos concentraremos nas questões que entram no regulamento do SSAC. Mas, dado que temos muitos membros com muita experiência em trabalhar com o programa, há oportunidades de discutir e trazer questões para o debate, as quais podemos então analisar e ver se há algo que queremos dizer.

E, por fim, este talvez seja o ponto mais importante aqui no slide. Muitas vezes no passado, foi questionado se uma determinada ação tinha sido tomada em tempo hábil ou não. O SSAC pode ou não ter de fazer uma recomendação que poderia ser interpretada de diferentes maneiras no passado. E as pessoas frequentemente dizem que avisaram na ocasião. Por que você não fez isso?

E em consideração a tudo isso, uma das coisas que analisaremos especificamente é se queremos ou não que algo receba algum tipo de ação e seja considerado ou não antes do início da próxima rodada.

Em geral, o parecer do SSAC depende de seu próprio mérito. Fazemos uma recomendação, ela é apoiada por alguns resultados e esperamos que a comunidade reaja de acordo com o que julgar apropriado. Mas, desta vez, daremos um passo além para considerar as coisas que ainda não receberam ação... e, tudo bem, há algumas que não receberam... e se fizermos alguma recomendação nova, faremos

questão de indicar se achamos que essa recomendação deve receber ação antes da próxima rodada. E indicaremos o motivo, assim a comunidade pode considerar o problema por completo em sua revisão de nossas recomendações.

Obrigado.

KAREN LENTZ:

Obrigada, Jim. E obrigada a todos os nossos painelistas pelo trabalho de preparar todo esse material. Vocês podem ver que tem muita coisa acontecendo, há muito sobre o que falar.

O último item aqui são perguntas e respostas. Se tiverem uma pergunta, podem vir até o microfone aqui perto do Cyrus, ou, se não estiverem presentes, podem escrever a pergunta no bate-papo e a Cristina a lerá para nós.

Estamos abertos a perguntas dirigidas a qualquer um dos oradores.

WERNER STAUB:

Eu tenho... desculpe. Werner Staub, do CORE. Tenho apenas uma pergunta sobre a análise que foi feita com o questionário da Nielsen. Esse questionário está disponível em detalhes?

DAVID DICKINSON:

Sim, está publicado e disponível para uma avaliação completa.

WERNER STAUB: Estou perguntando porque alguns dos resultados parecem ser opostos à experiência que temos tido, principalmente sobre ccTLDs. Em geral, encontramos muito mais reconhecimento para eles, mas isso provavelmente depende de quem está respondendo, em que lugar e sobre qual TLD de cidade.

DAVID DICKINSON: CCT, desculpe. ccTLD...

WERNER STAUB: Cidade.

DAVID DICKINSON: Ah, TLDs de cidade.

WERNER STAUB: Sim.

DAVID DICKINSON: Certo, mas é preciso lembrar que isso foi feito em fevereiro passado, então já faz algum tempo, e usamos um subconjunto de... acho que havia três TLDs de cidade incluídos em nosso conjunto. E nós somente perguntamos em áreas nas quais isso poderia ser regionalmente apropriado.

WERNER STAUB: Então, por exemplo, você perguntaria a uma pessoa nos EUA se ela ouviu falar de .NEWYORK ou .NYC.

DESCONHECIDO: Exatamente.

WERNER STAUB: Mas não necessariamente às pessoas dessa cidade. Então isso não poderia ser verificado.

DESCONHECIDO: Sim, exatamente.

WERNER STAUB: Certo. Isso está explicado.

DESCONHECIDO: Se perguntasse por Berlim em basicamente toda a região da Europa, por exemplo. E não apenas às pessoas em Berlim.

KAREN LENTZ: O questionário todo está disponível em nosso site. Na página de novos gTLDs, há uma aba de revisões do programa. E é possível fazer download do questionário completo lá.

JORDYN BUCHANAN: Olá. Jordyn Buchanan, com Google. Tenho duas perguntas sobre revisão de escalonamento de servidores raiz. E a segunda talvez seja sobre outras revisões também.

Mas a primeira pergunta é: Vocês estão levando em consideração os efeitos da fragmentação de cache em resolvedores recursivos, ou estão considerando apenas os efeitos na raiz?

DESCONHECIDO: No momento, publicamos uma RFP para que um parceiro nos ajude com esse relatório. Não entramos em detalhes minuciosos sobre a metodologia com a qual o parceiro obterá os dados associados ao estudo de escalonamento de raiz que ele fará. Algo como analisar a fragmentação seria interessante... a fragmentação de cache seria interessante, embora eu mesmo não saiba como conseguiríamos obter esses dados.

Se existem organizações que gerenciam grandes servidores de cache e que estariam interessadas em nos fornecer esses dados, tenho certeza de que os aceitaríamos com prazer.

JORDYN BUCHANAN: Vou reformular minha pergunta. São considerados os efeitos de mudanças na zona raiz em coisas como o universo resolvidor recursivo no escopo dessa revisão ou não?

DESCONHECIDO: A intenção da revisão é estudar o impacto do programa de novos gTLDs no sistema raiz como um todo. Então, presume-se que isso entra no escopo.

JORDYN BUCHANAN: Minha segunda pergunta é por que vai demorar tanto? Eu não entendo... quero dizer... vocês estão esperando os dados serem coletados? É a análise dos dados? É a determinação sobre o que vocês querem analisar? O que definiu o desenvolvimento desses cronogramas?

DESCONHECIDO: Você queria responder? Posso falar sobre isso. Parte da demora deve-se à identificação dos conjuntos de dados a serem coletados para estabelecer os acordos necessários com os quais obter os dados. Temos de entrar, em alguns casos, em acordos de acesso a dados.

E, depois, o trabalho com esses dados para tentar fornecer uma análise razoável que passará pelo escrutínio amigável da comunidade.

Quando fizemos o estudo original de escalonamento de raiz, acho que foi em 2008 ou 2009, lembro-me que levou de seis a oito meses. Então, não me parece que agora estamos muito além disso.

JORDYN BUCHANAN: Então, creio que concluirei com um comentário, que é: Se analisarmos o tópico de colisão de nomes, que provavelmente

necessitou... usando conjuntos de dados similares, mas não idênticos, acho que... no escopo de um período de comentários públicos da ICANN, foram recebidos vários conjuntos bem sólidos de análises de diversas partes, mesmo durante um período de 42 dias. Assim, parece que poderíamos conseguir... embora você esteja certo. Tenho certeza de que se poderia passar de seis a oito meses pensando sobre isso. Também se pode incentivar as pessoas a serem um pouco mais rápidas. Obrigado.

RUBENS KUHL:

Sou Rubens Kuhl, de .BR. Tenho uma pergunta a respeito da análise de concorrência.

Há uma cifra de margem de lucro do varejo para o preço registrado. É possível que não seja tão simples, que os registradores tenham um custo fixo como custo de transação ou custo de manuseio e então um preço com margem de lucro. Isso provavelmente explicaria por que vemos uma margem de lucro maior nos registros com um preço de varejo mais baixo, porque existe um custo fixo que se quer adicionar. Então, provavelmente, o custo fixo mais o variável seria um modelo melhor para esse fenômeno. Obrigado.

DESCONHECIDO:

Agradeço o comentário. É realmente bom saber disso. E, se houver outros comentários como este, eu gostaria de ouvi-los. Obrigado.

INTERVENÇÃO REMOTA: Olá, aqui é Cristina Flores. Temos muitas perguntas dos participantes remotos.

As primeiras duas perguntas são de Adrienne, com Atgron. Ela pergunta: Como o documento do mecanismo de proteção de direitos é comunicado aos novos registros e aos solicitantes de novos gTLDs? Assinamos nosso contrato em 1º de outubro e o documento de RPM foi disponibilizado na página inicial da ICANN em 30 de setembro. Mas isso nunca nos foi comunicado diretamente pela ICANN durante as negociações do contrato ou depois disso. Fomos informados sobre o documento durante uma conversa aleatória com um registrador ao comunicar nossa proposta de plano para o período de *sunrise*.

Ah, claro.

DESCONHECIDO: Mais devagar.

INTERVENÇÃO REMOTA: Certo. Como o documento do mecanismo de proteção de direitos é comunicado aos novos registros e aos solicitantes de novos gTLDs? Assinamos nosso contrato em 1º de outubro e o documento de RPM foi disponibilizado na página inicial da ICANN em 30 de setembro. Mas isso nunca nos foi comunicado diretamente pela ICANN durante as negociações do contrato ou depois disso. Fomos informados sobre o documento durante uma conversa aleatória com um registrador ao comunicar nossa proposta de plano para o período de *sunrise*.

KAREN LENTZ:

Aqui é Karen Lentz. Adrienne, se entendi bem a pergunta, trata-se da seção de requisitos do RPM do contrato de registro, que é parte da especificação 7. Bem, não conheço com exatidão o cronograma de seu contrato. Mas isso está incorporado no contrato de registro. Durante o processo de negociação, não é feito um aviso específico sobre seções específicas do contrato. Mas está incorporado no processo em geral.

Se não foi isso que você quis dizer com sua pergunta, então, diga-nos o que foi. E poderemos analisar a questão novamente. Obrigada.

INTERVENÇÃO REMOTA:

Obrigada, Karen. Adrienne também tinha uma segunda pergunta.

Semelhante à nossa pergunta sobre o documento de RPM, gostaríamos de saber também como o formulário de *start-up* do TLD, exigido como acompanhamento do plano de *start-up* do TLD, foi comunicado aos novos registros e aos solicitantes de novos gTLDs. Fomos informados que o formulário podia ser encontrado na página da Web do centro de informações de marcas da ICANN depois de termos apresentado nosso plano de *start-up* e de termos esperado cinco dias até que a ICANN nos informou que nosso envio estava incompleto.

KAREN LENTZ: Então, obrigada, Adrienne. Novamente, não tenho conhecimento do cronograma de suas circunstâncias específicas. Mas, normalmente, quando um contrato é assinado, existe um pacote de boas vindas. E há o acesso ao portal, que lhe dá acesso a todos esses formulários e instruções. Mas se você puder enviar sua pergunta ao atendimento ao cliente por meio do portal, talvez possamos analisar suas circunstâncias específicas. Obrigada.

INTERVENÇÃO REMOTA: Ela também enviou um comentário final, que é: O resultado desses atrasos foi significativo para que fôssemos ao ar. Assinamos o contrato número 51 e fomos o 120º TLD a iniciar nosso período de *sunrise*.

DANNY MCPHERSON: Danny McPherson, da VeriSign. Eu gostaria de acrescentar ao que o Jordyn mencionou sobre Dave Conrad e o estudo de escalonamento de raiz para ter certeza de que não enfoca. Acho que houve um erro na última iteração disso, onde muito do que fizemos tinha como enfoque os impactos do próprio sistema de servidores raiz, ao contrário do que terminamos encontrando, coisas como lista de sufixos públicos, certificados de nomes internos, colisões de nomes, coisas que não estão no sistema de servidores raiz em si, mas que acabam tendo algum tipo de impacto na Internet mais ampla ou na capacidade de utilização de novos gTLDs.

Então, li a RFP. E ia enviar esse comentário. Mas seu escopo é bastante restrito ao sistema de servidores raiz, e espero não errarmos de novo. Acredito realmente que aprendemos muito com o trabalho anterior feito pelo SSAC e pela ICANN com a última rodada e talvez não tenhamos esses problemas. Mas eu gostaria de ter certeza de que o escopo não seja tão restrito somente ao sistema de servidores raiz e que inclua coisas como fragmentação de servidores de nomes recursivos, se pudermos fazer isso. Obrigado, Dave.

INTERVENÇÃO REMOTA: Olá novamente. Duas perguntas de Constantine Roussos, de .MUSIC. A primeira pergunta é para a Analysis Group e Greg Rafert.

Com relação aos efeitos de concorrência do programa de novos gTLDs da ICANN, o relatório terá alguma análise sobre, cito, cadeia de caracteres genéricas da comunidade em comparação com, cito, cadeia de caracteres genéricas que não são da comunidade?

GREG RAFERT: Desculpe-me. Acho que a resposta é provavelmente sim. Uma coisa que estamos pensando em fazer é analisar diferentes tipos, se entendi a pergunta, diferentes tipos de gTLDs para entender se os resultados que estamos vendo mais amplamente são ou não consistentes ou espelhados e analisar cortes ligeiramente diferentes do espaço de TLDs. Então, como eu disse, se entendi a pergunta, acho que a resposta é sim.

INTERVENÇÃO REMOTA: Obrigado. A segunda pergunta se refere à criação de requisitos mínimos para uma denúncia de abuso válida que esteja em discussão com a conformidade da ICANN.

A conformidade da ICANN consideraria um limite de requisitos mínimos com base em uma taxa de retirada esmagadoramente alta... perdão... em requisitos de retirada esmagadoramente altos contra um nome de domínio? Por exemplo, um domínio que recebe mais de 10.000 solicitações de retirada com base no relatório atual de transparência do Google.

Se sim, será aberto algum período de comentários públicos ou um processo para oferecer essas recomendações diretamente para consideração da conformidade da ICANN?

KAREN LENTZ: Aqui é Karen Lentz. Então, Constantine, não sei se há alguém aqui neste painel que possa responder a essa pergunta relacionada à proposta ou discussões na área de conformidade.

Há algumas sessões da 53ª reunião da ICANN esta semana com enfoque em conformidade. Então, talvez você possa fazer essa pergunta lá ou entrar em contato com a equipe de conformidade por meio dos formulários no site da Web. Sinto muito por não podermos resolver isso aqui. Obrigada.

INTERVENÇÃO REMOTA: Obrigado.

Há mais um comentário e outra pergunta dos participantes remotos. Um comentário de Adrienne em réplica a sua resposta anterior. Acredito que as especificações do documento de RPM não estão na especificação 7, nem em nosso contrato nem em nenhum dos contratos recentes.

Passando para a pergunta, foi enviada por K.K. E diz: Seria possível que Karen Lentz e outros comentassem sobre as preocupações e críticas do relatório preliminar dos mecanismos de RPM e como essas profundas preocupações, inclusive do NCSG, serão resolvidas?

KAREN LENTZ:

Obrigada, Cristina. Os comentários do NCSG sobre o relatório preliminar estavam relacionados a algumas coisas que eu lembro. Uma delas foi o que eu comentei, que alguns desses comentários pareciam interpretar o relatório como estando somente interessado no que os titulares de IPs pensavam dos RPMs e não estavam considerando os RPMs no contexto amplo do ecossistema.

Então, acho que era... posso esclarecer que definitivamente não era essa a intenção. Esperávamos obter feedback de uma ampla variedade de partes interessadas. Obtivemos feedback do NCSG, do grupo de partes interessadas de registro e de outros. Isso foi recebido com muita apreciação.

Outra coisa que foi mencionada nos comentários do NCSG foi... especialmente sobre o URS, por exemplo, uma falta de enfoque nos

registrantes que poderiam estar interagindo com esse processo como destinatários de uma reclamação do URS.

Portanto, havia muitas sugestões ou preocupações em torno da falta de informação sobre como responder a um URS. O que significaria receber esse aviso? O que podemos fazer em termos de webinars ou mais apoio e textos e todas essas coisas?

Assim, esses comentários foram muito bem recebidos em nossa análise dos comentários. E, sim... isso foi realmente uma coisa que observamos em nossa revisão.

Em geral, em termos de preocupações que foram expressadas no período de comentários sobre o relatório da revisão de RPM, o objetivo era alimentar os processos da comunidade nos quais essas coisas podem ser discutidas. E, se houver questões importantes, esse é o lugar para resolvê-las, no processo da política. E, certamente, a proteção de direitos será um dos elementos a ser considerado pela equipe de revisão de CCT. Então, definitivamente, será dada atenção a esses tópicos nas próximas revisões. Nosso objetivo ao levantar algumas dessas coisas e obter comentários sobre o relatório é ajudar a apoiar isso. Obrigada.

INTERVENÇÃO REMOTA: Obrigado.

JONATHAN ZUCK: Acho que posso fazer duas perguntas. Perguntei ao David inicialmente e terei de analisar a pesquisa mais detalhadamente, mas na parte de conhecimento, vi algumas das coisas que vocês relacionaram e uma delas era .EMAIL, por exemplo, que não será muito usado em breve. E me pergunto: a construção dessa pergunta inclui uma relação de alguns exemplos dos quais as pessoas poderiam ter ouvido falar ou era mais aberta e perguntava se elas já tinham ouvido falar de alguma que faz parte do programa de novos gTLDs? Quero dizer, até que ponto vocês ajudaram as pessoas?

DAVID DICKINSON: Sim. Para todas essas perguntas foi fornecido um conjunto prescrito de alternativas. Havia os novos gTLDs, que eram os níveis de registro mais altos na ocasião da pesquisa. Eles eram um substituto. Acho que parte do que vocês estão vivenciando aí provavelmente se relaciona a essa dinâmica maior... desculpe. Obrigado. Provavelmente se relaciona a essa dinâmica maior, pois .EMAIL é algo que parece muito fácil de ser interpretado, muito intuitivo ou muito familiar e então, em princípio, é possível ter níveis mais altos de reconhecimento do que poderia realmente correlacionar-se ao uso atual ou implementação só porque é algo familiar para as pessoas.

JONATHAN ZUCK: Se posso fazer uma pergunta de acompanhamento da metodologia que acho que também se aplica a Greg. Em teoria, a característica desse mercado será suficientemente diferente daqui a um ano, porque haverá muitos TLDs a mais etc. Você fará a pergunta sobre os

mesmos ou sobre os que estiverem com maior registro na ocasião?
Refinarei a pergunta para você, mas estou curioso sobre como isso evolui.

DAVID DICKINSON:

Sim, essa pergunta já foi feita e a estrutura da próxima leva ainda não está consolidada. Trata-se de escolher se usamos o mesmo conjunto de nomes como referência ou se revezamos para aqueles com maior número de registros na ocasião, fazer as duas coisas se houver valores imóveis na pesquisa. Estamos muito cientes do problema e, novamente, o projeto para a próxima leva somente estará pronto dentro de alguns meses.

JONATHAN ZUCK:

Talvez isto viole as regras das pesquisas, mas há algumas histórias discrepantes de coisas que foram entregues, XYZ, de preços que eram muito altos para titulares de marcas comerciais no caso de .SUCKS etc. Essas coisas aparecem explicitamente ou, de novo, ao fazer perguntas sobre confiança elas são apenas perguntas abertas para ver se aparece alguma dessas notícias?

DAVID DICKINSON:

Com relação às perguntas sobre confiança, elas foram intencionalmente mantidas em um nível bem alto. Quanto mais aspectos situacionais você dá a alguém na avaliação de uma pergunta como essa, mais você influencia o resultado. Então fizemos essas perguntas em um nível bem alto. Isso não quer dizer que em uma leva

subsequente não possamos acrescentar mais exemplos situacionais ou perguntas sobre coisas específicas que tenham ocorrido no mercado. Mas isso não fez parte dessa leva.

JONATHAN ZUCK: Obrigado. Greg, acho que lhe farei a mesma pergunta daqui a um ano. A seleção que você escolheu acabou representando 80% dos registros. Mas acho que isso não será igual daqui a um ano. Como você lidará com o que pode ser a evolução da popularidade de diferentes domínios etc.?

DESCONHECIDO: (Fora do microfone)

JONATHAN ZUCK: Talvez você queira desligar o seu.

GREG RAFERT: Certo. Agora parece que estamos bem. É uma ótima pergunta e nosso plano é atualizar o conjunto que será analisado. Acho que manteremos o conjunto atual que estamos analisando no momento, mas depois acrescentaremos novos gTLDs que novamente são mais ou menos pensados para captar também os gTLDs mais populares ultimamente, usando a mesma metodologia que usamos para selecionar este grupo.

JONATHAN ZUCK: Também estou pensando nas renovações. Por exemplo, se houver um pico de uso inicialmente que então... mas então não houve aumento de renovação. Isso será considerado em sua análise?

GREG RAFERT: Novamente, boa pergunta. Acho que gostaríamos de levar isso em consideração. E, desde que tenhamos dados para fazer isso, definitivamente o faremos. Talvez possamos falar um pouco mais sobre... ou se vocês quiserem dizer como... ajudem-nos a pensar sobre como levar em consideração esse trabalho.

JONATHAN ZUCK: Acho que temos uma reunião depois desta, mas estou levantando algumas questões. A outra coisa é sobre os preços. Um tipo de medida realmente dura de concorrência em... será o preço médio e coisas assim, mas existe tanta variação nos preços que haverá alguns extremos incrivelmente caros e que poderão, ainda assim, apresentar concorrência etc. Quero dizer, só por curiosidade... como a definição de um preço médio poderá ser benéfica, dada a enorme variação de preços que existe.

GREG RAFERT: Acho que até agora apresentamos principalmente preços médios. Mas, daqui para a frente, principalmente no que publicarmos em nosso relatório de agosto de 2015, estaremos analisando a dispersão. Acho que este é um modo de chegar a sua questão, que é muito boa. Outra coisa que estamos considerando, embora eu realmente não

tenha dedicado muito tempo a isso, é basicamente o desenvolvimento de um índice de preços ponderado. Assim, por exemplo, para cada gTLD de nossa amostra, analisaríamos seu preço, mas então faríamos a ponderação por seu volume para chegar a um preço médio, com base no que os consumidores estão vendo no mercado. E acho que iremos analisar todos eles, porque acho que é provável que todos sejam informativos.

JORDYN BUCHANAN:

Olá, Jordyn Buchanan, do Google, novamente. O Jonathan fez tantas perguntas que decidi que poderia fazer outra. Estou curioso sobre a revisão de RPM, se vocês consideraram tentar descobrir... contextualizar a marca relativa ao TLD e, em especial, se vocês estão analisando coisas como: em que indústria ou serviço uma marca está registrada e se ela tende a ser melhor protegida ou se não há diferença, ou o que for, e quais os TLDs que poderiam ter um significado semântico em relação a essa marca. Portanto, eu esperaria, por exemplo, se houvesse um .SANDWICHES, subway.sandwiches, que poderia ser uma coisa realmente boa e eles iriam querer garantir que estão protegidos. Mas no caso de subway.nyc ou alguma coisa assim, não esperaríamos que fosse necessariamente dessa maneira, porque as pessoas poderiam pensar que se trata do metrô em vez de uma loja de sanduíches. Então, a revisão de RPM está considerando analisar esses contextos semânticos?

KAREN LENTZ:

Obrigada, Jordyn. Quando estávamos definindo o escopo da parte da revisão correspondente ao centro de informações de marcas, falamos muito sobre fazer uma análise aprofundada das marcas propriamente ditas no centro de informações e também nos padrões de registro. Não falamos especificamente sobre relações semânticas de palavras entre os nomes de domínio ou a marca e o TLD. Mas é uma ótima sugestão.

Algum outro comentário ou pergunta? Certo. Obrigada a todos por estarem aqui e obrigada novamente aos painelistas.

[Aplausos]

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]